

Vivência de voz com crianças: análise do processo educativo em saúde vocal

Regina Zanella Penteadó*
Amanda Molina Dias de Camargo**
Caroline Feleto Rodrigues**
Cristiane Rodrigues da Silva**
Daniele Rossi**
Juliana Terra Costa e Silva**
Patricia Gonzales**
Samanta Luisa de Souza Godoy Silva**

Resumo

Nas escolas, os grupos, as oficinas e as vivências de voz vêm sendo apontados como espaços sociais interessantes para a promoção da saúde vocal; entretanto, são escassos os relatos de experiências com crianças. O objetivo deste artigo é realizar a análise retrospectiva do processo educativo de uma Vivência de Voz com crianças em uma escola de educação infantil. São sujeitos deste estudo 36 crianças e quatro estagiárias de Fonoaudiologia. A análise retrospectiva do processo educativo baseia-se nos dados obtidos com base na análise documental dos relatórios da disciplina de estágio em Fonoaudiologia Comunitária, contexto no qual o grupo se insere. São descritas as atividades desenvolvidas em cada encontro, focalizando os temas abordados, o tipo de ação educativa e seus materiais ou recursos estratégicos. A análise, orientada pelos pressupostos teórico-conceituais da promoção da saúde, demonstrou que as temáticas foram pautadas por uma visão ampla e afirmativa de saúde e contemplaram aspectos de prevenção e promoção da saúde. Os recursos foram adequados ao perfil infantil e às ações, sendo que estas foram condizentes com uma concepção de sujeito ativo e agente multiplicador, na perspectiva da promoção da saúde na comunidade escolar. Grupos de Vivência de Voz podem e devem ser melhor explorados junto à população infantil e podem se configurar como um espaço social importante, para a Fonoaudiologia, na construção de projetos de escolas saudáveis ou de promoção da saúde na escola.

Palavras-chave: voz; promoção da saúde; saúde escolar; educação em saúde.

Abstract

In schools, groups, workshops and voice training have been indicated as interesting social spheres for the promotion of vocal health; however, reports of experiences with children are scarce. The objective of this article is to carry out a retrospective analysis of the educational process of Voice Training with children in a Children's School. Thirty-six children and four Language and Speech Pathology interns

* Fonoaudióloga. Mestre e doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo FSP/USP; Especialista em Linguagem pelo CFFa; especialista em Voz pelo CFFa. Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). ** Fonoaudiólogas pela Unimep.



participated in this study. The retrospective analysis of the educational process is based on data obtained from the documental analysis of reports from the Community Language and Speech Pathology Internship program, in which the group is inserted. The activities developed in each meeting are described, focusing on the themes approached, the kind of educational action and their materials or strategic resources. The analysis, guided by the Health Promotion theoretical-conceptual presuppositions, demonstrated that the themes were determined by a broad and affirmative view of health, which involved aspects of health prevention and promotion. The resources were adapted to the children's profile and to the actions, which are in accordance with a concept of an active subject and multiplying agent in the perspective of health promotion in the school community. Vocal Training Groups can and must be better explored in the children population and can constitute an important social sphere for Language and Speech Pathology in the construction of projects of healthy school environments or health promotion in schools.

Keywords: voice; health promotion; school health; health education.

Resumen

En las escuelas, los grupos, las oficinas y las vivencias de voz han sido señalados como espacios sociales interesantes para la promoción de la salud vocal, sin embargo, son escasos los relatos de experiencias con niños. El objetivo de este artículo es realizar un análisis retrospectivo del proceso educativo de una Vivencia de Voz con niños en una escuela de Educación Infantil. Son sujetos de este estudio 36 niños y cuatro pasantes de Fonoaudiología. El análisis retrospectivo del proceso educativo se basa en los datos obtenidos a partir del Análisis Documental de los informes de la disciplina de pasantía en Fonoaudiología Comunitaria, contexto en el cual el grupo se inserta. Se describen las actividades desarrolladas en cada encuentro, enfocando los temas abordados, el tipo de acción educativa y sus materiales o recursos estratégicos. El análisis, orientado por los presupuestos teórico-conceptuales de la Promoción de la Salud, demostró que las temáticas fueron pautadas por una visión amplia y afirmativa de salud y que contemplaron aspectos de prevención y de promoción de la salud. Los recursos fueron adecuados al perfil infantil y a las acciones, siendo que éstas fueron coherentes con una concepción de sujeto activo y agente multiplicador, en la perspectiva de la promoción de la salud en la comunidad escolar. Grupos de Vivencia de Voz pueden y deben ser mejor aprovechados en la población infantil y pueden configurarse como un espacio social importante, para la Fonoaudiología, en la construcción de proyectos de Escuelas Saludables o de Promoción de la Salud en la escuela.

Palabras claves: voz; promoción de la salud; salud escolar; educación en salud.

Introdução

A criança que apresenta alterações vocais pode enfrentar dificuldades para se comunicar, para falar, para ser ouvida/compreendida e para se relacionar com as pessoas. São vários os desafios que se apresentam ao Fonoaudiólogo que se propõe a lidar com crianças com alterações de voz: o excesso de ruído, a poluição, a ansiedade, a insegurança, o estresse e a competitividade presentes nos âmbitos da vida humana; a agressividade que, manifesta nos desenhos animados e nas atividades lúdicas infantis, engloba vocalizações que se caracterizam como abuso e mau-uso vocal; a falta de atenção e de

importância atribuídas à voz e suas alterações, pelas crianças, seus pais e educadores, e os hábitos e comportamentos vocais inadequados (Pinho, Jarrus e Tsuji, 2004).

A literatura fonoaudiológica nacional e internacional possui vários trabalhos teórico-metodológicos para o processo terapêutico da disфония infantil; algumas obras focalizam temas, orientações e cuidados de higiene vocal para crianças e há outras que se propõem a subsidiar a atividade clínica, fornecendo materiais como histórias, jogos e brincadeiras desenvolvidas e adaptadas especialmente para contextos terapêuticos da disфония infantil. Na maioria dos estudos, os espaços

sociais de convívio, interação e comunicação da criança são valorizados na determinação e na manutenção de um problema vocal causado por hábitos e comportamentos vocais inadequados.

Importa, então, compreender os usos que a criança faz da voz/linguagem nos contextos cotidianos e, quando se trata do escolar, é destacada a importância da parceria entre fonoaudiólogo, família, educadores e demais membros da comunidade escolar na realização de ações educativas para a promoção da saúde na escola.

Nas escolas, os grupos, as oficinas e as vivências vêm sendo apontados como espaços sociais interessantes para a promoção da saúde vocal (Gonçalves, Penteadó e Silvério, 2005); entretanto são escassos os relatos de experiências de oficinas ou vivências de voz com crianças, nas escolas (Battisti, Cunha e Gonzalez, 2002; Ferrari et al., 2002).

Ferrari et al. (ibid.) apresentam uma experiência de oficina de voz (um encontro com duração de 45 minutos) com crianças escolares entre sete e dez anos de idade. O processo educativo foi composto por atividades dialógicas e lúdicas, empregando materiais como posters, bexigas, jogo de tabuleiro e folder informativo. Concluíram que a estratégia de oficina teve efeito motivador e favoreceu a participação das crianças.

Battisti, Cunha e Gonzalez (2002) relatam duas experiências em oficinas de voz com crianças entre quatro e seis anos, alunos de escolas particulares de educação infantil (um encontro com duração de 45 minutos em cada escola). O processo educativo foi composto por atividades dialógicas, lúdicas e proprioceptivas, empregando recursos como bexigas, trecho de filme infantil de animação, caixas com figuras sobre higiene vocal, histórias, livro infantil, fantoches, teatro de varas, copo com linha encerada (som similar ao cacarejar) e folheto informativo. Concluíram que um único encontro mostrou-se insuficiente para o desenvolvimento dos temas e das atividades planejadas e propõem o desenvolvimento de uma oficina em quatro encontros continuados, afirmando a necessidade de a Fonoaudiologia realizar ações de promoção da saúde vocal nas escolas.

O curso de Fonoaudiologia da Universidade Metodista de Piracicaba/Unimep realiza, no contexto da disciplina Estágio em Fonoaudiologia Comunitária, os Grupos de Vivência de Voz, conduzidos por alunos do 7º e 8º semestres, sob super-

visão de docentes especialistas em voz e desenvolvidos de maneira processual, durante um semestre, em encontros semanais de uma hora e meia de duração. Desses grupos, participam quaisquer pessoas, de todas as idades, que fazem o uso profissional ou cotidiano da voz, interessadas em conhecer, aprimorar, cuidar da voz, promover a sua saúde e desenvolver a sua expressividade. Nesses grupos, a voz é trabalhada de maneira coletiva, sob uma perspectiva que considera as suas condições de produção, ou seja, a subjetividade, a historicidade, a cultura, o meio social e a qualidade de vida dos sujeitos (Penteadó et al., 2005; Penteadó e Rossi, 2006).

Os Grupos de Vivência de Voz representam um espaço social de ensino-pesquisa-extensão com potencial para favorecer processos de reflexão, análise, desenvolvimento e de sistematização de novas práticas educativas em saúde vocal que, pautadas pelo diálogo entre a universidade e a comunidade e pela troca de saberes acadêmico/científico e comunitário/popular, se mostrem condizentes com a proposta de Promoção da Saúde (Penteadó et al., 2005).

Nesse sentido, assumir a perspectiva da promoção da saúde implica uma concepção abrangente e positiva de saúde, aplicada à vida das pessoas e relacionada à qualidade de vida; e tal concepção deve ser contextualizada em práticas que, a despeito de se darem no âmbito individual/clínico ou no coletivo/comunitário, sejam pautadas por ações educativas de características dialógicas, democráticas, participantes, problematizadoras e transformadoras (Bicudo-Pereira, Penteadó e Marcelo, 2000; Penteadó, Chun e Silva, 2004; Penteadó e Servilha, 2004).

Quando se trata do espaço escolar, a promoção da saúde pode dar-se a partir dos projetos de Escola Saudável ou de Escola Promotora de Saúde; ou seja, parte-se de uma visão integral do ser humano, de saúde e de educação, para promover ativamente as relações interpessoais, a inclusão social, a aprendizagem, a participação, a criatividade, a capacidade crítica, a auto-estima, a autonomia, o bem-estar, a saúde, e melhorar a qualidade de vida de estudantes, professores, funcionários, familiares, comunidade escolar e seu entorno; bem como favorecer que as pessoas realizem, no cotidiano de vida, escolhas saudáveis, conscientes e responsáveis (Penteadó, 2002; Rocha, Marcelo e Bicudo-Pereira, 2002; Barba, 2003; Aerts et al., 2004).

O objetivo deste artigo é analisar o processo educativo de um Grupo de Vivência de Voz com crianças de uma escola de educação infantil.

Material e método

Trata-se de um estudo de caso de um Grupo de Vivência de Voz realizado com crianças de uma escola particular de educação infantil e a pesquisa consiste na análise retrospectiva do seu processo educativo, que privilegia o prisma fonoaudiológico e é orientada pelos pressupostos teórico-conceituais da Promoção da Saúde.

O Grupo de Vivência de Voz foi realizado em uma escola infantil de médio porte, a qual atende uma população de nível socioeconômico médio, localizada em um bairro periférico do município de Piracicaba (SP). Foram realizados, simultaneamente, dois grupos em salas separadas: um com crianças e outro com educadoras, docentes e funcionárias da escola. Ambos os grupos se deram no contexto das atividades da disciplina Estágio em Fonoaudiologia Comunitária do curso de Fonoaudiologia da Unimep/Piracicaba, conduzidos por estagiárias do sétimo semestre (turma 3.4) sob supervisão docente. Ambos foram desenvolvidos em três encontros semanais, com duração de uma hora cada um, entre os meses de maio e junho de 2006.

O presente estudo focaliza o Grupo de Vivência de Voz realizado com crianças, sendo sujeitos 36 pré-escolares (19 meninas e 17 meninos) de seis anos de idade e quatro estagiárias de Fonoaudiologia.

Os dados foram obtidos a partir da análise documental do relatório semestral da disciplina, elaborado pelas alunas/estagiárias. Quando necessário, os dados foram complementados com informações de observação, anotações e registros fotográficos realizados pelas estagiárias e pela supervisora, ao longo do estágio. O estudo integra a pesquisa “A cultura popular no contexto dos grupos de vivência de voz: repensando a ação educativa em saúde vocal” – aprovação CEP/Unimep (76/2004). Os responsáveis pelas crianças leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise do processo educativo em saúde vocal busca a identificação dos seguintes aspectos: a) temas abordados e b) tipo de ação educativa e recursos estratégicos.

Na seleção dos temas abordados busca-se identificar a concepção de processo saúde-doença, com foco na saúde e sua promoção. Nas ações educativas, buscam-se indicativos de processos de características dialógicas, democráticas, participantes, problematizadoras e transformadoras, bem como indícios das possibilidades de expressão do saber popular e de construção partilhada do conhecimento em saúde vocal, na perspectiva da promoção da saúde na escola. Levando-se em conta que as ações educativas têm como alvo o público infantil, busca-se, ainda, identificar o caráter lúdico e dinâmico das ações.

Resultados

O processo da Vivência de Voz é descrito e discriminado, sendo apresentadas as atividades desenvolvidas no primeiro, segundo e terceiro encontros:

Primeiro encontro

O primeiro encontro teve por objetivos a apresentação, a discussão e os esclarecimentos sobre o que é a Fonoaudiologia e as suas áreas de atuação, discutir a importância e os usos e funcionalidades da voz no cotidiano e realizar o aquecimento vocal.

Na sala de aula, as crianças e as estagiárias acomodaram-se sentadas no chão, em círculo. As estagiárias começaram a fazer perguntas e a conversar com as crianças a respeito do que sabiam ou conheciam da Fonoaudiologia e sobre a voz. Várias crianças participaram expondo experiências pessoais e conhecimentos.

Para abordar os usos e funções da voz no cotidiano, as crianças foram organizadas em pequenos grupos de 4 ou 5 sujeitos, sentados em torno de uma folha de cartolina. A partir da questão “Para que serve a nossa voz?”, solicitou-se que as crianças desenhassem, na cartolina, as situações de uso da voz falada e cantada no dia-a-dia, ou seja, onde e com quem elas falam ou cantam.

As crianças desenharam a si próprias juntamente com seus pais, amigos, parentes, colegas, professora, em diversos contextos e ambientes (Figura 1).

Finalizados os desenhos, os grupos se levantavam e, segurando a folha de cartolina, cada criança apresentava, oralmente, para todos os presentes, o que havia desenhado. Todas participaram de maneira descontraída e interessada.



Figura 1 – Foto dos desenhos coletivos das crianças representando a si próprias e aos seus pais, amigos, parentes, colegas, professora, em diversos contextos e ambientes em que usam a voz

Após as apresentações, as estagiárias recolheram os cartazes e as crianças foram convidadas a novamente se sentarem em círculo quando, então, deu-se início a um aquecimento vocal composto por exercícios como os sons prolongados fricativos sonoros /z/ e a vibração de lábios (brrrrr) e de língua (trrrrr) com variações de frequência e de intensidade.

O aquecimento foi realizado de maneira lúdica e os exercícios associados a personagens: a fricativa sonora /z/ foi associada a uma abelha (Servilha, 1997) e a vibração de lábios ou de língua foi associada a um carro, representando o som do barulho do motor. Durante a produção dos sons, pediu-se para as crianças colocarem a mão no pescoço para sentirem a vibração da laringe e do pescoço no momento da produção da voz e todas colocaram percebendo a vibração. As crianças permaneceram atentas, interessadas e participativas de todas as atividades propostas.

Segundo encontro

O objetivo do segundo encontro foi abordar o processo de produção da voz. O encontro foi iniciado com as estagiárias perguntando para as crianças a respeito dos assuntos que foram abordados na semana anterior e as crianças se lembraram, comentando aspectos do primeiro encontro.

Para abordar o tema da respiração e ilustrar, concretamente e por associação, as fases de inspiração e de expiração, os recursos utilizados foram dois brinquedos de festas infantis: línguas-de-sogra e bexigas.

Inicialmente foram utilizadas as línguas-de-sogra. Com elas as crianças puderam sentir e observar os momentos de inspiração (nasal) e de expiração (sopro oral), com foco na expansão costodifragmática no momento da inspiração.

A bexiga é um recurso proposto por diversos autores (Fabron, Sebastião e Omote, 2000) para explicar as fases da respiração e a produção da voz: a bexiga é comparada aos pulmões; quando a bexiga está cheia representa os pulmões cheios de ar na fase da inspiração; quando o ar começa a vaziar representa a fase da expiração, com a saída de ar dos pulmões. A bexiga também permite demonstrar para as crianças como ocorre a vibração das pregas vocais durante a produção da voz: o bico da bexiga, quando alongado e aproximadas as suas bordas, representa as pregas vocais que, durante a saída do ar, vibram produzindo um som.

A partir da explicação, juntamente com as estagiárias, todas as crianças encheram a bexiga e depois alongaram o bico durante a saída do ar, ouvindo o som e observando a vibração.

Feito isso, as crianças foram convidadas a colocar suas mãos sobre a barriga e a perceber a sua movimentação durante a inspiração e a expiração. Todas fizeram sem dificuldades.

Em um momento posterior, a expiração foi associada à produção do fonema /z/ – fricativa sonora prolongada, sendo que este som foi relacionado à representação de uma abelhinha, conforme proposto por Servilha (1997). Todas as crianças ganharam um brinquedinho confeccionado pelas estagiárias – um fantoche feito com um desenho de uma abelhinha colado em uma das extremidades de um palito de sorvete (Figura 2).

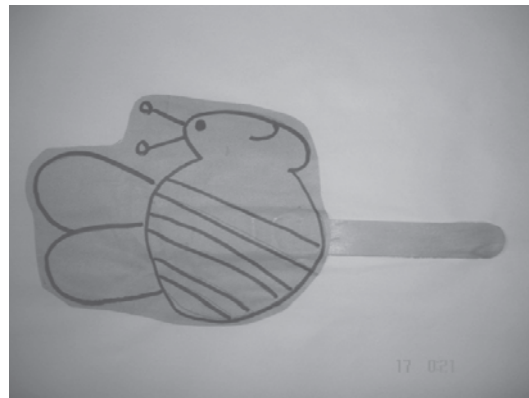


Figura 2 – Fantoche/brinquedo da abelhinha (segundo encontro)



Figuras 3 e 4 – Cenas do teatro: Lalá e a sua fonoaudióloga interagem com as crianças (terceiro encontro)

As crianças brincaram com os fantoches de abelhinhas, produzindo a fricativa sonora /z/ enquanto movimentavam seu brinquedo simulando os vôos, pousos e investidas da abelhinha contra os colegas e outros gestos, associados a variações na produção vocal desse som, tais como um *loudness* forte: “a abelhinha está voando bem alto!”; ou *loudness* fraca: “a abelhinha está voando baixinho, em vôo rasante!”; ou mesmo *pitch* agudo: “a abelhinha está nervosinha!”; dentre outras representações que surgiam espontaneamente das crianças e eram exploradas pelas estagiárias de Fonoaudiologia.

As crianças participaram ativamente, com perguntas, comentários e sugestões, inclusive algumas solicitaram, ao final, que o grupo realizasse novamente os exercícios de vibração (som do carrinho) e o som de /m/ mastigado, realizados na semana anterior. As estagiárias orientaram a produção dos sons de vibração de lábios e de /m/ mastigado, em grupo, acatando as solicitações dos alunos.

No final do encontro, uma criança relatou para o grupo que, nos dias anteriores, sua mãe estava rouca e que a criança ensinou a mãe a fazer o exercício da abelhinha. A partir desse relato da experiência familiar de disfonia, as estagiárias aproveitaram para afirmar, com as crianças, algumas noções básicas de saúde vocal, como a importância de se evitar gritar, de se aquecer a voz com exercícios vocais e de ingerir regularmente bastante líquidos (água) e alimentos como frutas e verduras.

Terceiro encontro

No último encontro, houve a apresentação de um teatro em que as estagiárias de fonoaudiologia dramatizaram os papéis dos personagens Lalá (uma menina que realizava diversos abusos vocais), a sua professora e a sua fonoaudióloga (roteiro do teatro em anexo), retomando assuntos abordados nos encontros anteriores relacionados aos usos, abusos e os cuidados com a voz. Durante a peça teatral, os personagens dialogavam entre si e também com as crianças (Figura 3), que participavam respondendo e sugerindo ações aos personagens (Figura 4).

No teatro, a personagem Lalá, após aprender, com a fonoaudióloga, alguns cuidados de saúde vocal, decide ensinar os seus amigos – as crianças – a cuidar da própria voz e oferece, para cada criança, pedaços de maçã e um copo de água (Figura 5). Todos participam comendo maçãs e bebendo água.



Figura 5 – Os personagens Lalá e a fonoaudióloga oferecem água e maçãs para as crianças

Em seguida, as estagiárias distribuíram um brinquedo similar àquele utilizado pela fonoaudióloga do teatro para servir de apoio para Lalá fazer os exercícios de aquecimento vocal (vibração de lábios), ou seja: um fantoche de carrinho feito com papel e palito, nos moldes do da abelhinha. As crianças começam a fazer vibração enquanto brincam com o carrinho.

Por fim, as crianças foram convidadas a desenhar, coletivamente e em folhas de papel pardo e com giz de cera, aquilo que mais lhes chamou a atenção no teatro realizado. As crianças desenharam a personagem Lalá, a fonoaudióloga, a professora e várias desenharam o carrinho, a abelhinha, a água, a maçã, dentre outros.

As crianças mostraram-se atentas, interessadas e participativas em todas as atividades realizadas.

Dados gerais dos três encontros

Conforme já mencionado, simultaneamente à vivência de voz com as crianças, ocorria um grupo de vivência de voz com as professoras/educadoras da escola. Além do desenvolvimento de temas voltados para a saúde vocal das docentes/educadoras, esse grupo também favoreceu partilhar informações e articular conhecimentos a respeito do que se passava com as crianças. Ao final de cada encontro, a diretora, a coordenadora pedagógica e as professoras/educadores eram informadas sobre os conteúdos, temas e atividades desenvolvidas com as crianças. Nessas oportunidades, as professoras/educadoras também relatavam histórias que as mães lhes contavam a respeito das crianças, que comentavam em casa e ensinavam os familiares a fazer as orientações, os cuidados, as ações e exercícios com elas trabalhados no grupo de vivência de voz. O fato de as crianças demonstrarem interesse pelos exercícios vocais associados ao “carro” e à “abelhinha”, por exemplo, motivou as educadoras a tomarem a iniciativa de discutir a possibilidade de organizarem a rotina escolar de forma que se façam, diariamente, o aquecimento e desaquecimento vocal, respectivamente no início e no final do período de aulas.

Discussão

A análise e discussão do processo educativo deste Grupo de Vivência de Voz focaliza os temas abordados, as ações educativas, estratégias e recursos utilizados.

A análise das *temáticas* abordadas e das ações realizadas ao longo do processo dessa vivência de voz permite identificar que a voz/saúde vocal é considerada a partir de uma visão ampla e afirmativa: saúde é um atributo e um recurso positivo aplicável à vida cotidiana; componente dinâmico das experiências e manifestações da vida, construído na história social, cultural e ambiental dos sujeitos, em conformidade com as propostas de promoção da saúde (Czeresnia, 1999; Pentead e Servilha, 2004).

Também é destacada a preocupação com a prevenção de alterações vocais, por meio de comportamentos vocais favoráveis (evitar o grito, o susurro e os abusos vocais) e cuidados com a voz (alimentação e aquecimento vocal). Ou seja: são contemplados aspectos de prevenção e de promoção da saúde (Czeresnia, 1999; Pentead e Servilha, 2004).

A análise das *ações educativas* (desenhos, rodas de conversa, discussão coletiva, brincadeiras e brincadeiras, teatro) permite evidenciar diversas características que fazem delas ações condizentes com a perspectiva da promoção da saúde (Bicudo-Pereira, Pentead, Marcelo, 2000) quais sejam: o seu caráter processual; a valorização da subjetividade, das experiências e dos conhecimentos pessoais dos sujeitos, da cultura e das circunstâncias vividas; e também as maneiras de desenvolvimento das ações, ou seja: grupal, coletiva, participativa, dialógica e reflexiva.

A estratégia do teatro favoreceu a comunicação dos temas fonoaudiológicos numa linguagem lúdica e acessível, uma vez que o enredo foi baseado em fatos e personagens da rotina de vida das crianças e as ações reproduziam cenas corriqueiras no universo infantil/escolar.

O fato de o teatro ser encenado na sala de aula e os personagens reportarem-se às crianças favoreceu o diálogo e a interação com elas. A participação ativa das crianças também foi favorecida pela possibilidade de elas experienciarem, concretamente, algumas ações vividas pela personagem Lalá: a fonoaudióloga orientou Lalá a beber água e a comer maçã e, no final, todas as crianças puderam beber água e comer maçã. O mesmo brinquedo (desenho de um carrinho de papel, colado em uma espátula de madeira) utilizado pela fonoaudióloga do teatro para servir de apoio para Lalá fazer os exercícios de aquecimento vocal (vibração de lábios) foi distribuído para as crianças brincarem

enquanto produziam os sons de vibração de lábios e de língua; *humming* e /z/. O enfoque lúdico, dinâmico, dialógico e participativo se mostra positivo em propostas de trabalho voltadas para crianças, diminuindo distanciamentos e favorecendo a interação entre o profissional da saúde e o público infantil.

Os *recursos materiais* utilizados possibilitaram as experiências e ações concretas e simbólicas das crianças: o brincar, o beber, o comer, o desenhar e as dramatizações, em contextos lúdicos e significativos, favorecendo a aproximação das experiências das crianças com aquela vivida pela personagem, na história interpretada no teatro. A análise dos desenhos permitiu notar que as crianças representaram não somente os personagens, mas também elementos dos encontros anteriores que, para elas, foram significativos. Isso demonstra que os recursos e as estratégias lúdicas que envolveram o jogo, a brincadeira e a atividade simbólica foram efetivos para o processo ensino-aprendizagem em saúde com essas crianças afirmando a necessidade de a Fonoaudiologia buscar, nas ações educativas em saúde, explorar as possibilidades de linguagem e de expressividade dos sujeitos envolvidos a fim de favorecer a construção partilhada do conhecimento, integrando os saberes acadêmico/científico e comunitário/popular (Penteadó et al., 2005).

O processo educativo, por não se limitar e nem se voltar exclusivamente para as crianças, mas justamente por também envolver as professoras/educadoras, aproxima a proposta de trabalho daquelas pertinentes a um projeto de escola saudável ou de escola promotora de saúde; ou seja, que parte de uma visão integral do ser humano, de saúde e de educação, para promover ativamente o bem-estar, a saúde e melhorar a qualidade de vida de estudantes, professores, funcionários, familiares e comunidade (Penteadó, 2002; Rocha, Marcelo e Bicudo-Pereira, 2002; Barba, 2003; Aerts et al., 2004).

E os relatos das professoras e mães, a respeito das intervenções das crianças junto aos familiares, partilhando conteúdos, experiências e informações aprendidas na vivência de voz afirmam a importância de se considerarem os sujeitos como agentes multiplicadores e ativos na produção da saúde – especialmente tratando-se da comunidade escolar.

Considerações finais

A análise do processo educativo fonoaudiológico que integrou o Grupo de Vivência de Voz com crianças de uma escola particular de educação infantil, demonstrou que as temáticas contemplaram aspectos de prevenção de alterações vocais, sendo que a eles não se restringiram, incorporando, também, uma visão ampla e afirmativa de saúde vocal. Foram, portanto, contemplados aspectos de prevenção e de promoção da saúde. Os recursos foram adequados ao perfil infantil e às ações, sendo que estas foram condizentes com uma concepção de sujeito ativo e agente multiplicador, na perspectiva da promoção da saúde na comunidade escolar.

Grupos de Vivência de Voz podem ser melhor explorados junto à população infantil e se configurar como um espaço social importante na consolidação do lugar da Fonoaudiologia junto à construção de projetos de escolas saudáveis ou de promoção da saúde na escola.

Referências

- Aerts D, Alves GG, La Salvia MW, Abegg C. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. *Cad Saude Publ* 2004;20(4):1020-8.
- Barba PCSD. Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento. *Paidéia* 2003;13(26):141-6.
- Battisti BPL, Cunha CSC, Gonzalez TC. Saúde vocal infantil: duas experiências em oficinas de voz. In: Ferreira LP, Silva MAA. *Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas*. São Paulo: Roca; 2002. p.77-90.
- Bicudo-Pereira IMT, Penteadó RZ, Marcelo VC. Promoção da saúde e educação em saúde: uma parceria saudável. *Mundo Saude* 2000;24(1):39-44.
- Czeresnia D. The concept of health and the difference between prevention and promotion *Cad Saude Publ* 1999;15(4):701-9.
- Fabron EMG, Sebastião LT, Omote S. Prevenção de distúrbios vocais em professores e crianças: uma proposta de intervenção junto a instituições educacionais. In: Ferreira LP, Costa HO, organizadores. *Voz ativa*. São Paulo: Roca; 2000. p.67-77.
- Ferrari A, Marangon M, Freitas GC, Agostinho LA, Benedetti PH. Oficina de voz: relato de experiência com grupo de crianças. In: Ferreira LP, Silva MAA. *Saúde vocal: práticas fonoaudiológicas*. São Paulo: Roca; 2002. p.69-75.
- Gonçalves CGO, Penteadó RZ, Silvério KCA. Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. *Saude Rev* 2005;(15):45-51.
- Penteadó RZ. Escolas promotoras de saúde: implicações para a ação fonoaudiológica. *Fonoaudiol Bras* 2002;2(1):28-37.
- Penteadó RZ, Maróstica AF, Dias JC, Soares MA, Oliveria NB, Teixeira V, et al. Saúde vocal: pensando a ação educativa nos grupos de vivência de voz. *Saude Rev* 2005;7(16): 55-61.
- Penteadó RZ, Rossi D. Vivência de voz e percepções de professores sobre saúde vocal e trabalho. *Saude Rev* 2006;8(18):39-48.



- Penteado RZ, Servilha EAM. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. *Disturb Comun* 2004;16(1):107-16.
- Penteado R, Chun RYS, Silva R. Do "higienismo" às ações promotoras de saúde: a trajetória em saúde vocal. *Disturb Comun* 2004;17(1):9-17.
- Pinho SMR, Jarrus ME, Tsuji DH. Manual de saúde vocal infantil. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.
- Rocha DG, Marcelo VC, Bicudo-Pereira IMT. Escola promotora da saúde: uma construção interdisciplinar e intersetorial. *Rev Bras Cresc Desenvolv Hum* 2002; 12(1):57-63.
- Servilha EAM. Manual de educação vocal para crianças. Carapicuíba (SP): Pró-Fono; 1997.

Recebido em novembro/06; **aprovado em** maio/07.

Endereço para correspondência

Regina Zanella Penteado
Avenida 41, n. 209 ap. 62, CJ, Rio Claro, SP, CEP 13501-190

E-mail: rzpenteado@unimep.br





Roteiro do teatro da LALÁ

Narradora: Eram uma vez uma menina chamada Lalá. Ela chegava à escola e gritava com todos e não conseguia falar baixo.

Lalá: (entra gritando) Oi, crianças! Eu sou a Lalá e quero brincar com vocês! (continua gritando com as crianças).

Narradora: A professora sempre conversava e pedia para ela falar mais baixo porque poderia perder a voz se continuasse gritando deste jeito.

Professora: (conversa com a Lalá e pede para ela não gritar)

Narradora: Mas Lalá nem dava ouvidos para a professora.

Lalá: Eu grito mesmo! Manhêeeeeeeeeee! Crianças, vocês acham que eu estou gritando?

Narradora: Certo dia Lalá apareceu na escola rouca, mas ela nem ligou e continuou gritando.

Lalá: Mariazinhaaaaa, vem brincaaaaaar! (Permanece gritando com as crianças enquanto sua qualidade vocal vai se alterando. Fica disfônica e continua gritando)

Narradora: Mas os dias foram se passando e Lalá ficou sem voz!

Lalá: (começa a articular palavras sem voz e, ao perceber que está afônica, fica assustada)

Narradora: Na escola, Lalá tentava se comunicar com os amigos, mas ninguém a escutava e nem entendia o que ela tentava falar, pois estava sem voz.

Lalá: Tenta falar com as crianças, mas está afônica e não consegue falar e começa a chorar. Sai da sala chorando.

Narradora: Então Lalá chorou muito e sua mãe resolveu procurar uma fonoaudióloga. Vamos chamar a fonoaudióloga?

Fonoaudióloga: Entra a fonoaudióloga e começa a conversar com as crianças sobre cuidados com a voz.

Lalá: Entra na sala e procura a fonoaudióloga, pedindo ajuda para o seu problema de voz.

Narradora: A fono orientou a Lalá a cuidar da sua saúde vocal. Ensinou a não gritar, a beber água e a ter uma alimentação saudável: comer muitas frutas.

Lalá e fonoaudióloga: (sentadas frente a frente, Lalá bebe água, come maçã, faz exercícios vocais e observa as orientações da fonoaudióloga. A voz de Lalá começa a melhorar.)

Narradora: Passado algum tempo, Lalá decidiu ensinar os amigos a cuidar da própria voz (Nesse momento, Lalá começa a ensinar às crianças alguns cuidados com a voz e oferece pedaços de maçã e um copo de água para cada criança que bebe a água e come a maçã).